



ISSN: 1984-4751

Uso de rede social na aplicação de conceitos sobre legislação

Alessandra Ferreira Alves¹

Resumo

A apropriação dos recursos tecnológicos em sala de aula ainda tem sido um desafio para professores e alunos. Existem muitos recursos, mas há também receio no uso do mais apropriado. O relato a seguir explicita de forma objetiva um exemplo do que pode ser praticado em prol da aplicação de conceitos ora muito teóricos e aparentemente de difícil compreensão. A experiência baseou-se no uso de uma rede social comum, o Facebook, com a criação de evento em grupo na própria plataforma para que os discentes do curso Técnico em Segurança do Trabalho pudessem discutir, pesquisar, entender e aprender os conceitos a cerca de uma unidade curricular, onde todos puderam contribuir com seus argumentos baseados em leis como a Constituição Federal, o Código Civil e as Normas Regulamentadoras. Dessa forma, o conhecimento fluiu de forma natural, ao passo que, para o docente, a abordagem de tais temas foi promovida no contexto objetivo da grade curricular. O objetivo foi alcançado com êxito, pois os alunos aprenderam e se surpreenderam com o uso da plataforma digital em uma aula. A proposta deste trabalho é contribuir para que mais docentes possam desmistificar as novas tecnologias de educação e comunicação e utilizem-nas como uma ferramenta em suas aulas, tal qual a adoção de um livro didático.

Palavras-chave: Tecnologia em Educação, Legislação, Recurso, Aprendizagem.

Introdução

Encontrar um método de instrução único que possa resolver os entraves do processo ensino aprendizagem nas turmas é a grande pergunta a ser respondida. Na verdade, quando os grupos de alunos são formados, cada um traz consigo características próprias e cabe ao docente entender e aplicar procedimentos que darão o resultado desejado: a absorção de conhecimentos. Associando-se ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs),

¹ Pontifícia Universidade Católica – PUC – Rio -Discente do Curso Tecnologias em Educação

cada professor pode formular experimentos para que o objetivo seja alcançado, considerando as vertentes: turma, método e criatividade.

A ideia do experimento em questão foi criar um fórum on-line de debates para que cada aluno pudesse contribuir com seus questionamentos, através de iniciativas do docente que propôs ações diferenciadas em várias abordagens. Os discentes tinham liberdade para acessar e discutir os assuntos, fundamentados em regras pré-definidas pelo próprio grupo, já exercitando atos de normas sociais. O objetivo era aplicar os conceitos de forma bem natural, assim eles poderiam colaborar com mais colocações e depois levaríamos as dúvidas para o ambiente de aprendizagem, dinamizando assim a compreensão.

A proposta de transformar uma aula utilizando-se de ferramentas não tradicionais em incentivo para a turma valeu-se da exploração de um ambiente muito comum para os alunos, porém, antes, inconcebível para o ambiente escolar, no intuito de desmitificar o uso de uma rede social na educação.

Embasamento Teórico

A tecnologia tornou-se objeto essencial na rotina de diversos profissionais em grandes áreas, como medicina, em que um médico precisa entender como acessar um prontuário de um paciente utilizando software específico. Esse é um dos motivos que mostra que não se pode mais conceber a hipótese de estar distante dos ambientes de aprendizagem. Os alunos andam em ritmo acelerado e aprendem a usar todos os recursos de forma instantânea, contudo, seus atos são aleatórios, não havendo a assimilação de informação ou senso de utilização. Cabe, então, aos educadores avançarem, praticando os mesmos métodos.

Recursos como softwares, simuladores, jogos eletrônicos, realidade aumentada, são exemplos que podem ser inseridos nos planos dos professores com o objetivo de facilitar a sua abordagem, seja qual for a disciplina, pois geralmente os alunos tendem a lembrar com mais facilidade das situações de aprendizagem.

Os professores atuais necessitam de ter o domínio dos instrumentos disponíveis que possam ser usados na educação contribuindo para uma aula contextualizada e atraente, nesse sentido:

Os que foram criados com teorias educacionais e de treinamentos tradicionais precisam perceber que, como isso é uma descontinuidade, muitos, se não a maior parte, dos dados que coletamos e das teorias que formulamos no passado sobre como as pessoas pensam e aprendem podem não funcionar. (PRENSKY, 2012, p. 39)

Atualmente podemos contar com uma infinidade de TICs, cabendo ao professor a escolha pelo que achar mais adequada e isso dependerá de uma análise do grupo atuante. Questões como quantitativo de alunos, nível de conhecimento, motivação e escolaridade podem influenciar na opção que trará um resultado esperado.

A escolha pelo recurso da rede social deu-se pela baixa carga horária do conteúdo a ser aplicado (cerca de 48 horas), sendo 4 horas por dia intercaladas, e pelo assunto que é composto por amplo conteúdo no que tange a legislação, que envolvem artigos da Constituição Federal, Normas Regulamentadoras (NRs), Código Civil, Constituição das Leis Trabalhistas (CLT), Leis Complementares, Leis Ordinárias, sendo um desafio abordar tais conceitos em curto tempo. Assim, foi possível que os alunos pudessem interagir dentro e fora da sala de aula, utilizando o tempo que fosse necessário para esclarecimentos de suas dúvidas.

Outra vantagem consistiu no alcance do método, pois foi possível incluir outros profissionais de educação de áreas específicas que atuaram na turma, como também convidados para interagir nas questões abordadas, tendo sido uma ótima ferramenta de avaliação dos discentes em questão. Um outro aspecto interessante que fora percebido é o da socialização, ao ponto que alunos mais introvertidos tiveram a chance de expor suas opiniões e serem ouvidos pelo grupo, certos de sua autonomia.

Para os docentes a implementação das TICs em aulas permite maior aproximação com os alunos, como defende Ferreira, (2014, p. 15): Essas novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, reforçando as relações entre professor e aluno.

Metodologia do Trabalho

Este estudo teve por embasamento uma experiência em sala de aula e conforme seu procedimento se caracteriza por pesquisa-ação, pois propõe efeito empírico acerca do experimento detalhado a seguir.

O cenário para aplicação desta prática foi uma sala composta por 30 alunos, na Instituição de Ensino “F”, de um curso no segmento de Segurança do Trabalho, nível médio técnico, a ser trabalhado uma Unidade Curricular (U.C) sobre Ações de Saúde e Segurança composta por 48 horas, no qual os alunos precisavam aprender como as leis podem influenciar suas ações como futuros profissionais da área, bem como cidadãos; e o professor como trabalhar um conteúdo de forma a atrair a atenção de todos para que alcançassem as competências exigidas pela matriz curricular do curso.

Inserir os alunos no processo de definição da técnica foi de fundamental importância, pois demonstrou-se igualdade com seus pensamentos e anseios. Todavia, acreditava-se que somente o professor detinha o controle de uma aula. Percebemos que, com a abordagem das TICs, todos passam a fazer parte desse processo e devem buscar meios para uma aula eficaz, como defende AZEREDO RIOS (2013): “Para isso, há que ousar, enfrentar novas ignorâncias e, então, buscar novos modos de relacionar-se, trabalhar junto, descobrir caminhos ainda não trilhados. ”

Para que o projeto fosse posto em prática, foram necessárias várias intervenções como:

- a) Consulta à turma quanto a aplicação desse método;
- b) Verificação da disponibilidade de computadores ou celulares com acesso à internet;
- c) Convite a Coordenação Pedagógica para que fossem interventores nesse processo, podendo participar e trocar experiências com os alunos;
- d) Escolha da ferramenta a ser utilizada;
- e) Levantamento e criação de perfis pelos alunos que não possuíam;
- f) Definição dos objetivos para o alcance das competências da U.C;
- g) Pesquisa atualizada sobre situações cotidianas e reflexões.

Foram inicialmente realizadas abordagens para que os alunos ingressassem no desafio com o mínimo de conceito estudado. Neste caso, foram aplicadas aulas utilizando slides através de projetor multimídia reproduzindo os conceitos sobre tipos de Direito: Constitucional, Trabalho, Civil, Consumidor, Penal; e exemplos práticos, como estudos de

**Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.28 –tecnologiasnaeducacao.pro.br
<https://tecedu.pro.br/>**

casos publicados em sites jurídicos que contem situações cotidianas com relatos de advogados e juízes. Fora exibido o filme O Júri no intuito de compreender a composição de um tribunal e suas partes. Assim, pode-se ver detalhadamente como funciona um julgamento.

Antes de efetivamente criar o Fórum para as discussões, foram ponderadas algumas ações, como a citada acima, para que os alunos pudessem estar fundamentados e prosseguissem com as argumentações, como também o uso do filme para demonstração na formação de um júri. A definição de restrições para as postagens foi bem estabelecida desde o início para que se evitasse qualquer divergência.

Logo, foi definido uma sequência das ações necessárias para a criação do evento:

1. Sugestão de criação do fórum para debate do assunto Legislação e Normas;
2. Escolha do nome, Fórum de Avaliação Direito e Relações Humanas;
3. Definição do prazo de duração;
4. Formas de avaliação dos alunos vistas ao término da U.C;
5. Aplicação de conceitos sobre legislação e normas, através de abordagem expositiva;
6. Criação de normas para as postagens, não sendo aceito palavras de cunho pejorativo, comentários preconceituosos, argumento vexatório e cópias de respostas prontas (plágio);
7. Exibição de filme contextualizado para discussão no grupo;
8. De posse das pesquisas:
 - 8.1. Criação do evento com título e imagem principal;
 - 8.2. Descrição do lançamento do objetivo;
 - 8.3. Inclusão das pessoas envolvidas;
 - 8.4. Postagens conforme pesquisa: imagens, perguntas, reportagens e enquetes;

9. Acompanhamento dos argumentos dos alunos e posterior feedback;
10. Controle sobre as contribuições dos alunos;
11. Orientação e esclarecimento de possíveis dúvidas;
12. Feedback das ações através de diálogo;
13. Fechamento do evento com posteriores comentários.

Cada aluno poderia interagir da forma como se sentisse mais confortável, tendo um limite de um comentário a cada postagem do professor e ilimitado para fazer tréplica aos colegas, uma vez que a intenção é que pudessem entender e trocar informações, sendo o docente responsável por intervir em casos que necessitassem direcionamento alicerçado.



Figura 1 – Capa da página criada para o fórum. Fonte: Facebook.

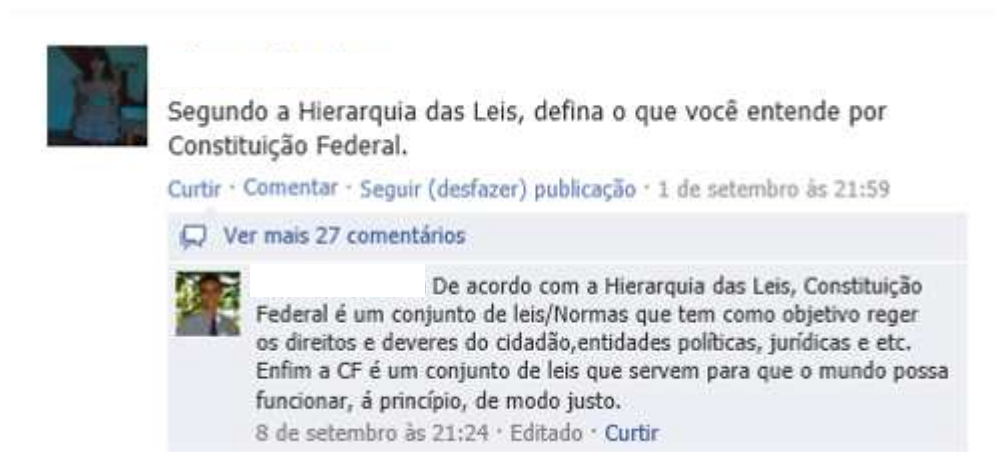


Figura 2 – Exemplo de comentário no fórum. Fonte: Facebook

Ao longo da experiência, que teve uma duração de aproximadamente 30 dias, do momento em que foi feita a proposição até sua conclusão, ao término da carga horária, foi percebido grande participação dos alunos, inclusive dos que antes não tinham redes sociais. Demonstrou-se bastante responsabilidade por parte dos alunos quanto aos comentários, ressaltando as regras estipuladas no grupo para que evitassem qualquer tipo de conflito.



Figura 3 – Enquete inserida no fórum. Fonte: Facebook

Resultados

A referida experiência demonstrou que o ingresso no uso das novas tecnologias em prol da educação pode ser por ações menos complexas, como a citada. Trazer algo que os

alunos estejam habituados a fazer em seu cotidiano, pois já nascem conectados, de forma dinâmica modifica o ambiente promovendo uma nova visão para um recurso habitual para a maioria, uma verdadeira transformação na educação.

Damos destaque para a participação dos alunos mais introvertidos, que puderam usar a sua voz através dos comentários e ser ativo nesse processo, pois por vezes em uma aula tradicional eles não se sentem à vontade para expor suas opiniões e interagir com o grupo. Assim sendo, essa ferramenta facilitou sua apresentação, bem como o entendimento sobre legislação.

Outro benefício para o professor foi o uso da plataforma como instrumento de avaliação, permitindo a análise das respostas escritas, orientados quanto a proibição de argumentos copiados de qualquer fonte, exceto a citação de literatura e artigos pesquisados. Estas questões poderiam ser impressas quando necessário, fazendo parte de um banco de dados e usadas para lançamento de avaliações de desempenho.

Sendo um recurso comum, a experiência também contribui para a socialização dos alunos na turma, colocando-os em um mesmo nível de conhecimento, considerando as diferentes interpretações. As discussões foram bem observadas, as opiniões respeitadas, foram feitas enquetes acerca da atuação dos discentes na área de formação do curso, dessa forma puderam simular atitudes em situações que exigiam coerência. Foram usadas algumas reflexões e estudo de casos que consistiam em fatos ocorridos e divulgados na mídia, como a reportagem no qual uma jovem fazia uma crítica sobre o trabalho de médicas cubanas no Brasil, permitindo a explanação dos assuntos de forma igualitária. Permitindo-os entender do ponto de vista cotidiano, conforme defende Moran (2015): “Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso.”

O resultado alcançou um propósito muito positivo para os envolvidos, ampliando as percepções e promovendo o alcance das competências do curso e do conteúdo sobre legislação.

Todos os dias nós estamos conectados ao mundo a todo momento, porque não utilizar isso ao nosso favor? Em aula, o uso da tecnologia nos leva além das quatro paredes da sala, nos expõe a opiniões e pontos de vista diferentes e nos revela um novo universo de informações. A forma de ensino é dinâmica e torna a aprendizagem muito mais fácil, meu primeiro contato com esse tipo

de ensino foi com uso de um fórum online, e foi uma experiência sensacional, tendo em vista que nós já utilizávamos bastante as redes sociais. Nós divulgamos notícias cuja procedência era confiável, conversávamos sobre temas polêmicos, chegamos a conclusões em conjunto, abordamos diversos conceitos sobre o Art. 5º, inciso XV, entre outros artigos da CF e o mais importante: aprendemos a estudar de uma maneira simples, prática e eficiente. (Aluno Celso)

Conclusões e/ou Propostas

A atuação do professor deve surgir não só do seu conhecimento sobre conteúdos e a formação advinda para suas atividades, ser profissional educador pressupõe o reconhecimento de cada ser, com suas peculiaridades, necessidades. As pessoas possuem personalidades distintas e o grupo será caracterizado pela soma de cada uma, assim torna-se fundamental que o hábito de ensinar perpasse os conceitos que deverão ser aprendidos para ser algo que seja identificado.

Tanto o ato de ensinar como a escolha de uma estratégia devem ser baseadas na empatia que o docente tem em relação à turma, cabe a ele envolver todos e selecionar o que mais cabe a cada situação. O professor pode iniciar por um método que tenha maior domínio e aos poucos, conforme o grupo, ir praticando outras possibilidades, com isso vai adquirindo habilidade e pensando em novas estratégias. É o que defende Paulo Freire, citado por Mário Sérgio Cortella (2011, p.92): “Assim existimos: fazendo. E, porque fazemos, pensamos. E, porque pensamos, fazemos nossa existência. É por isso que a prática de pensar a prática – o que fazemos – é a única maneira de pensar – e de fazer – com exatidão.”

Referências Bibliográficas

AZEREDO RIOS, T. O valor do não saber. Revista Gestão Escolar, São Paulo, Fundação Victor Civita, abr./mai. 2013.

CORTELLA, Mario Sergio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

FERREIRA, M. J. M. A. Novas tecnologias na sala de aula. Monografia do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, Departamento da PROEAD, Sousa, PB, 2014.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 05 abr. 2018.

PRENSKY, M. Aprendizagem baseada em jogos digitais. São Paulo: Ed. SENAC, 2012.

Recebido em Outubro 2018

Aprovado em Dezembro 2018